



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1988

No próximo dia 19 de outubro, provavelmente, assinarei aqui, no Rio de Janeiro, com a participação do Ministro Iris Rezende, um acordo com o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, do Ministério da Agricultura, pelo qual será possível realizar a I Bienal de Escultura ao Ar Livre do Rio de Janeiro.

Na mesma ocasião, será formado um Grupo de Trabalho, integrado por três representantes do IBDF e três do Governo do Estado, que terá o prazo de 3 (três) meses para elaborar os termos de um acordo que fixe, em definitivo, as relações entre as partes para o uso do Parque Lage.

Como consequência, poderão ser executadas as obras no terraço da Escola de Artes Visuais indispensáveis à realização da sala especial, prevista no Regulamento da Bienal, descrevendo um percurso da escultura brasileira, do Modernismo à contemporaneidade.

Também autorizei o repasse para a Associação de Amigos da Escola de Artes Visuais de verba no valor de Cz\$ 18.000.000,00 para pagamento da primeira parcela da ajuda de custo aos artistas convidados. A segunda parcela será paga ainda no decorrer de outubro, e a terceira em dezembro.

Por outro lado, um grupo de empresários fluminenses já confirmou sua decisão de cobrir parte dos custos financeiros da Bienal. Contudo, em função do calendário fiscal das empresas, estes recursos só poderão ser liberados em dezembro. Assim estamos em entendimentos com o Banco do Estado do Rio de Janeiro S/A para que, na forma de um empréstimo à Associação de amigos da Escola de Artes Visuais, com aval dos próprios empresários, antecipe parte desses recursos.



SERVIÇO PÚBLICO ESTADUAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Finalmente, atendendo à exposição de motivos do curador geral da Bienal e diretor da Escola de Artes Visuais, Frederico Moraes, decidi transferir a inauguração da I Bienal de Esculturas a Ar Livre do Rio de Janeiro para 14 de janeiro de 1989, com encerramento previsto para 12 de março de 1989, Com o adiamento haverá tempo para organizar melhor ainda esta Bienal, em torno da qual existe hoje uma expectativa nacional.

Tomadas estas medidas, o terreno está livre para realizarmos um evento que será vital para o futuro da vida cultural do Rio de Janeiro e do qual já podemos, todos, nos orgulhar.

Cumprimentando-o por sua participação na Bienal, deixo-lhe um abraço,

RAPHAEL DE ALMEIDA MAGALHÃES
Secretário de Estado de Educação e Cultura